



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIA E SABERES EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DE CAMETÁ/PA

Marilene do Socorro Correa Gaia¹, Laryssa dos Santos Ferreira¹, Edir Augusto Dias¹
Lizandra do Socorro Costa Pimentel¹

¹Universidade Federal do Pará, Cametá, Brasil, correamarilene115@gmail.com

Área: Educação/Ensino

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo conhecer como acontece as práticas educativas nas escolas quilombolas. Para isso, das 17 escolas localizadas nos quilombos de Cametá, analisamos duas que nos chamaram mais atenção: a EMEIF Gracinda Peres, comunidade quilombola de São Benedito, na vila de Moiraba e a EMEIF Achilles Raniere, localizada no quilombo de Matias, distrito de Juaba. Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Em seguida, descrevemos os resultados e discussões que identificamos nos portfólios das referidas escolas, os quais serviram de base para este texto. Essas práticas apresentadas apontam para possibilidades de construção de uma educação quilombola a partir do território e da cultura quilombola como forma de afirmação da memória e identidade.

Palavras-chave: educação do campo; educação quilombola; quilombo.

INTRODUÇÃO

As escolas localizadas em comunidade quilombola de Cametá, apresentam grandes dificuldades quanto as condições de acesso, infraestrutura física e tecnológica, materiais didáticos e profissionais, em que, estes últimos, em sua maioria, não conhecem nem vivem a realidade local, implicando assim, o trabalho pedagógico voltado para a cultura deste povo. A educação do campo quilombola, impõe uma série de desafios quanto a valorização da memória e da identidade quilombola de estudantes desde os primeiros anos do ensino fundamental.

No município de Cametá, há 17 escolas do campo quilombolas, no entanto, algumas destas comunidades ainda não tenham se reconhecido ou se reconheçam como remanescentes de quilombos Santana (2005, p. 15) assume o sentido de quilombo

vinculado às lutas de resistência à escravidão na construção da identidade e de “ser homem livre”- uma vez que a educação escolar nestas ofertadas, não contempla os aspectos fundamentais da história, memória, território e cultura dos negros da África e dos afro-brasileiros. No entanto, o currículo e a prática educativa destas escolas quilombolas, é praticamente a mesma de qualquer escola do campo do município. Por isso, muitos estudantes têm dificuldades de se reconhecer desde cedo como quilombolas, como negros e descendentes do povo negro trazido da África para o Brasil e que conquistaram sua liberdade construindo quilombos/mocambos. A memória dessas lutas e da construção desses territórios de resistência negra na Amazônia, muito pouco é trabalhado como conteúdo, tema e/ou eixo estruturados da formação escolar nestas comunidades.



Nesse sentido, trouxemos como objetivos deste trabalho identificar as escolas quilombolas de Cametá a partir dos currículos que desenvolvem no processo educativo escolar e discutir a comunidade escolar quilombola, particularmente docentes, as possibilidades e formas de implementação de um currículo escolar de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Alguns dos aspectos de valorização da cultura quilombola são a identidade e a memória. De acordo com Munanga e Gomes (2006), a história da escravidão mostra que a luta e a organização dos quilombos são marcadas por atos de coragem, e se caracterizam pelo que se convencionou chamar de “resistência negra”, ou seja, por ser uma resistência material e simbólica, em que os membros dessas comunidades não se submeteram a uma imposição que, para eles, retirava sua liberdade.

Assim ressalta-se aqui o quão importante é valorizar a memória dos remanescentes de quilombos, sobretudo dos mais velhos, pois eles podem contribuir muito com a construção de suas histórias, que agora são contadas pelo seu próprio ponto de vista. Dessa forma, o resgate dessas memórias vem a contribuir diretamente com a identidade das comunidades quilombolas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa, que é “[...] determinados procedimentos de obtenção, verificação e sistematização do conhecimento e uma concepção do mundo e da posição do homem dentro dele” (FERNANDES, 1977, p. 50) ou seja, em

outras palavras está ligada a qualidade dos dados da pesquisa, explorando informações mais subjetivas de forma mais aprofundada. A pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos e a pesquisa documental, que se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa.

Realizada no município de Cametá, esta pesquisa é voltada aos docentes de escolas quilombolas, os quais, na maioria das vezes, são de outros espaços e não de dentro do quilombo. Para esta pesquisa, contemplamos portfólios, ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por estudantes ou em contexto profissional, produzidos pelas próprias instituições de ensino, a EMEIF Gracinda Peres e a EMEIF Achilles Raniere,

e as informações nele contidas juntamente com as imagens oferecidas, para assim, entender como se dá a valorização de suas culturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização dos encontros de formação para a educação quilombola, coordenado pelo prof. Dr. Edir Augusto Dias, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Cametá, os referidos professores e os de outras escolas quilombolas, juntamente com os moradores



de suas respectivas localidades, reuniram-se para dialogar e trocar experiências sobre assuntos de extrema importância para o conhecimento de outras realidades e em especial a educação escolar quilombola (Quadro 1).

Quadro 1. Informações sobre as escolas estudadas

Escolas	Docentes	Funcionários	Alunos
Emeif Gracinda Peres	39	40	163
Emeif. Achilles Ranieri	19	29	180

Fonte: elaboração dos autores, a partir da organização das informações disponíveis nos portfólios.

A proposta com palestras e oficinas realizadas em cada localidade e nas escolas, tratando sobre temas de grande relevância para conhecimentos onde trouxeram informações de vivências sobre territorialidade, educação, identidade, memória e direitos garantidos em lei aos povos quilombolas.

Nesse sentido, houve o resgate da concepção deste povo, suas histórias de luta e resistência. Ensinaamentos que, por ora, eram deixados de lado na educação escolar. Além disso, puderam conhecer seus direitos previstos em Leis que os amparam.

Em consulta à literatura especializada, observamos que:

As oficinas funcionam como tempo-espço para vivências, reflexões, aprendizagem e sistematização de conhecimentos, onde a partir de brincadeiras e de trocas de experiências entre os participantes, confluem pensamento, sentimento e ação. Nesse tipo de experiência democrática e participativa o educador não se coloca como único detentor do conhecimento (FIGUEIREDO et al., 2006, p. 12).

Dessa maneira, é inegável a necessidade desta para o aprendizado dos alunos pois conforme os princípios da educação escolar quilombola, no Art. 8º, inciso XII, está assegurada a garantia do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Nessa perspectiva, pode-se observar que o curso de formação foi de suma importância para a realização do trabalho docente nas comunidades quilombolas, no que tange a valorização de sua cultura, isso porque trouxe os temas para valorização da identidade do seu povo como está previsto no Art. 1º da Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no inciso V, “deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais [...] de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade” (BRASIL/MEC/CNE/CEB, 2012).

CONCLUSÃO

Ao observar as experiências adquiridas, compartilhadas e vivenciadas por essas escolas, considerando a análise dos portfólios e as práticas obtidas pelos docentes, compreende-se que foi de extrema importância para os docentes, a implementação dessa educação escolar quilombola, para a valorização de sua identidade na localidade a qual pertencem. Nesse sentido, a partir dos estudos que fizeram das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, puderam conhecer mais e fazer



o uso desta resolução nas suas práticas educativas trazendo temas garantidos em lei para a educação.

Por conseguinte, podemos concluir que é de extrema importância que a cultura quilombola seja valorizada não só no contexto escolar, mas além dela, para que não esqueçam a origem da sua história de luta e sobrevivência. Para isso é importante observar o uso da história oral e da memória como uma ferramenta fundamental para que isso possa acontecer e ser passado de geração a geração. Assim, os referidos docentes das escolas estudadas concluíram que a melhor maneira de dialogar sobre as práticas que poderiam adotar nas escolas foi fazer a realização de curso de formação o qual teve como objetivo socializar e principalmente trocar experiências sobre como poderiam valorizar ainda mais a cultura quilombola.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/CNE/CEB. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FIGUEIRÊDO, M. do A. C. de; SILVA, J. R. da; NASCIMENTO, E. de S.; SOUZA, V. de. Metodologia de Oficina Pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Extensão Cidadã**, [S. l.], v. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/extensaocidada/article/view/1349>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje.** São Paulo: Editora Global, 2006.